

**COLETA E IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS ÚTEIS À COMUNIDADE  
QUILOMBOLA DE ÁGUA PRETA, TURURU/CE, BRASIL**

**Andreza de Melo Mendonça<sup>1</sup>, Francisca Evelice Cardoso de Souza<sup>1</sup>, Sanha João  
Correia<sup>1</sup>, Maria Iracema Bezerra Loiola<sup>2</sup>, Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura  
Sobczak<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, e-mail: andreza\_melo29@yahoo.com.br, veh-cs@hotmail.com, sanha2012@hotmail.com, sobczak@unilab.edu.br; <sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Biologia, email: iloiola@ufc.br

**RESUMO:** O bioma Caatinga, o único exclusivamente brasileiro, é considerado o principal bioma do estado do Ceará e da região Nordeste. Estima-se que este bioma abrigue pelo menos 932 espécies vegetais, sendo 318 endêmicas. O presente trabalho teve como objetivo realizar a coleta, identificação, herborização, e depósito em herbário de espécies vegetais citadas como úteis (medicinais, alimentícias, tóxicas e/ou repelentes naturais, dentre outros usos) em entrevistas etnobotânicas realizadas na comunidade quilombola de Água Preta, localizada no município de Tururu, estado do Ceará, Brasil. Foram coletadas e identificadas 41 espécies vegetais distribuídas em 37 gêneros e 22 famílias botânicas, sendo 21,95% das espécies pertencentes à família Fabaceae. Foi observado que 43,90% das espécies identificadas possuem o hábito arbóreo. Com relação a origem, 73,17% das espécies identificadas são nativas do Brasil e do Bioma Caatinga, sendo observada a presença de espécies endêmicas tanto para o Brasil quanto para a Caatinga. Apesar da maioria das plantas identificadas serem nativas, 53,66% das coletas foram realizadas em áreas antropizadas. Os dados obtidos refletem aspectos da diversidade de plantas úteis da Caatinga utilizadas para os mais diversos fins na comunidade estudada, indicando um rico potencial de uso sustentável da biodiversidade vegetal deste Bioma, mas alertam também sobre pressões antrópicas que

ameaçam o Bioma Caatinga, os quais resultam na redução de áreas nativas disponíveis para a coleta de recursos vegetais úteis na comunidade estudada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnobotânica, Quilombola, Caatinga, Biodiversidade Vegetal.

## **INTRODUÇÃO**

O bioma Caatinga, o único exclusivamente brasileiro, é considerado o principal bioma do estado do Ceará e da região Nordeste. É muito rico em espécies vegetais, e de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a flora da Caatinga é extremamente heterogênea, sendo reconhecidas 12 tipologias que despertam atenção especial pelos exemplos fascinantes e variados de adaptação aos habitats semiáridos. Estima-se que este bioma abrigue pelo menos 932 espécies vegetais, sendo 318 endêmicas.

Convivendo com o semi-árido estão presentes diversos povos tradicionais, que fazem uso dos recursos disponíveis no Bioma. Visto que desde o princípio da humanidade, esta mantém uma importante relação com os recursos vegetais, em inúmeras culturas e sociedades as plantas foram e ainda são utilizadas como parte essencial da alimentação, construção de casas, fabricação de utensílios domésticos, medicina, entre outros usos (DIEGUES, 2000). Uma dessas sociedades que detêm conhecimento sobre as plantas são os povos com descendência africana, cuja contribuição é de extrema importância para a formação da cultura brasileira, mantendo costumes e conhecimentos sobre o uso e manejo da flora. Dessa forma, estudos etnobotânicos possibilitam o reconhecimento e preservação de plantas importantes e potencialmente ameaçadas, variedades desconhecidas pela ciência e fármacos naturais reconhecidos pelas comunidades (ALBUQUERQUE, 2002).

O presente trabalho teve como objetivo realizar a coleta, identificação, herborização, e depósito em herbário de espécies vegetais citadas como úteis (medicinais, alimentícias, tóxicas e/ou repelentes naturais, dentre outros usos) em entrevistas etnobotânicas realizadas na comunidade quilombola de Água Preta, localizada no município de Tururu, CE, Brasil.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

As entrevistas etnobotânicas foram realizadas na comunidade quilombola de Água Preta, localizada no município de Tururu, estado do Ceará, Brasil, na qual residem 114 famílias e 470 indivíduos. Foram realizadas visitas a campo, juntamente com informantes, a fim de se coletar espécies botânicas citadas como úteis (medicinais, alimentícias, tóxicas e/ou repelentes naturais, dentre outros usos) nas 42 entrevistas etnobotânicas realizadas na

comunidade, técnica denominada de *turnê* guiada a qual é utilizada para a identificação vernacular do material botânico. Foram coletadas amostras de ramos em estado reprodutivo de cada espécie vegetal reconhecida pelo guia local, levando em consideração também o uso das mesmas pela comunidade. As espécies foram coletadas em ambientes antropizados e em zonas de mata nativa. O material coletado foi processado conforme as normas convencionais de herborização e identificado através do uso de chaves de identificação, tipos disponíveis no Herbário Prisco Bezerra (EAC) da Universidade Federal do Ceará - UFC, e através de busca em herbários virtuais e comparação com material bibliográfico especializado. As plantas identificadas e herborizadas foram depositadas no acervo do Herbário Prisco Bezerra (EAC). Também foram confeccionadas exsicatas para serem destinadas ao Herbário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo das 42 entrevistas realizadas na comunidade quilombola de Água Preta, foram citados 185 etnoespécies vegetais. Deste número, 41 etnoespécies foram coletadas e identificadas ao nível de espécie. As espécies identificadas encontram-se distribuídas em 37 gêneros e 22 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram Fabaceae (9 espécies), Anacardiaceae (4 espécies), Euphorbiaceae (4 espécies), Boraginaceae (2 espécies), Cucurbitaceae (2 espécies), Lamiaceae ( 2 espécies), Malvaceae (2 espécies) e Passifloraceae (2 espécies). De acordo com Filho (2013), as famílias mais freqüentes na Caatinga são Euphorbiaceae, Fabaceae e Cactaceae. Júnior e Drumond (2014) observaram, através de levantamento florístico, que as famílias Fabaceae e Euphorbiaceae foram as mais representativas em número de espécies, sendo consideradas as mais representativas na grande maioria dos estudos florísticos realizados na Caatinga. Deste modo, um dos fatores que poderiam explicar a maior utilização destas famílias botânicas pela comunidade quilombola estudada seja o fato de que haja uma maior disponibilidade de espécies vegetais destas referidas famílias na comunidade, tendo em vista que Água Preta encontra-se inserida no Bioma Caatinga.

A Caatinga tem sua vegetação constituída, especialmente, de espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas de pequeno porte, geralmente dotadas de espinhos, caducifólias, muitas delas perdendo suas folhas no início da estação seca (Filho, 2013). Observou-se uma maior representatividade do hábito arbóreo e arbustivo, representando, respectivamente, 43,90% e 26,83% das plantas identificadas. A maior parte das plantas, 70,73% foram coletadas na estação chuvosa, quando apresentaram flores, compreendendo os meses de janeiro a maio de

2015, enquanto que 29,27% foram coletadas na estação seca, nos meses de setembro e outubro, quando encontraram-se em florescimento. Foi observado que 73,17% das espécies identificadas são nativas do Brasil e do Bioma Caatinga, sendo observada a presença de espécies endêmicas tanto para o Brasil quanto para a Caatinga. Com relação ao local de coleta, 53,66% das plantas foram coletadas em áreas antropizadas, enquanto 46,34% foram coletadas em área nativa. Estes resultados podem dar indícios de que áreas naturais vem sendo convertidas pela ação humana em áreas antropizadas, reduzindo a disponibilidade de regiões nativas para a coleta de recursos vegetais. De acordo com Castro e Cavalcante (2011) cerca de 80% da Caatinga já sofreu drásticas alterações realizadas pelo homem, em quatrocentos anos de exploração predatória, decorrência do uso da mata nativa para madeira, lenha e carvão e do avanço das atividades agropecuárias.

## **CONCLUSÕES**

No presente trabalho, foram identificadas 41 espécies vegetais, distribuídas em 37 gêneros e 22 famílias botânicas, as quais representam espécies de grande importância na comunidade quilombola de Água Preta. Os dados obtidos refletem aspectos da diversidade de plantas úteis da Caatinga utilizadas para os mais diversos fins na comunidade estudada, indicando um rico potencial de uso sustentável da biodiversidade vegetal neste Bioma, mas alertam também sobre pressões antrópicas que ameaçam o Bioma Caatinga, os quais resultam na redução de áreas nativas da caatinga disponíveis para a coleta de recursos vegetais úteis na comunidade estudada.

## **REFERÊNCIAS**

- ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002.
- CASTRO, A. S.; CAVALCANTE, A. **Flores da Caatinga**. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, p. 14. Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://www.insa.gov.br/~webdir/salomao/livros/flores.pdf>>. Acesso em 05 de out. de 2015.
- DIEGUES, A.C. **Etnoconservação: Novos Rumos para a conservação da natureza**. São Paulo: HUCITEC, NUDAB-USP, 2000.
- FILHO, J. A. A. **Manejo pastoril sustentável da Caatinga**. Projeto Dom Helder Camara, Recife, 2013.
- JÚNIOR, J. T. C.; DRUMOND, M. A. Estudo comparativo da estrutura fitossociológica de dois fragmentos de Caatinga em níveis diferentes de conservação. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, v. 34, n. 80, p. 345-355. Petrolina, PE, 2014.